



Christiane Vasconcelos Andrade Toscano

Universidade Federal de Alagoas, Curso de Educação Física, Projeto de Pesquisa em Exercício Físico para crianças com autismo (PEFAUT) - UFAL/Universidade de Coimbra - Portugal.

Dr. José Pedro Ferreira

Universidade de Coimbra - Portugal, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Ramo Educação Física Adaptada. Universidade de Coimbra - Portugal / UFAL - PEFAUT.

Dr. Cyro Rego Cabral Júnior

Universidade Federal de Alagoas, Curso de Educação Física, Departamento de Estatística, UFAL – PEFAUT.

Lidyanne Gonçalves Barbosa

Universidade Federal de Alagoas, Curso de Educação Física, UFAL – PEFAUT.

Lucas Chagas Silva

Universidade Federal de Alagoas, Curso de Educação Física, UFAL – PEFAUT.

Efeitos do Programa de Atividade Motora no perfil sintomatológico de crianças com autismo

Vol 10 – Suplemento ■■ Set. 2016 ■■ Brazilian Journal of Motor Behavior ■■ ISSN 2446-4902

O transtorno do espectro do autismo caracteriza-se por um distúrbio neurobiológico com acentuado prejuízo na interação social e comunicação, bem como, repertório restrito de atividades e interesses. A intensidade do transtorno pode variar de leve a grave. São definidos dentro da categoria do transtorno a síndrome de Asperger, autismo e transtorno do desenvolvimento sem especificação. No que se refere ao comportamento motor, é comum os déficits motores em crianças com o transtorno. Esses são comumente justificados pela limitada capacidade imitativa assim como reduzida participação em experiências motoras típicas da infância. O objetivo do estudo foi identificar os efeitos do Programa de Atividade Motora no perfil sintomatológico de crianças com autismo. Realizou-se um estudo longitudinal, prospectivo, triplo-cego, do tipo antes-depois. Foram selecionadas 16 crianças, com idade média de $7,7 \pm 3,1$ anos para sexo masculino e $7,0 \pm 4,2$ anos para sexo feminino. O grupo de intervenção foi assistido por um dos Centros especializados na atenção à criança com autismo da cidade de Maceió-AL, Brasil. Foram utilizados os seguintes procedimentos: a) *Baseline*: aplicação da Escala de Traços Autísticos para identificação do perfil sintomatológico da criança. Instrumento composto por 23 sub-escalas divididas no mínimo em três itens e máximo de oito itens, com pontuação de cada sub-categoria variando de 0 a 2. b) Programa de atividades motoras: desenvolvido em espaço fechado de 30m², constituído por escaladas (40 escaladas de 8 barras horizontais), lançamentos ao cesto (40 lançamentos de uma bola de 1 kg e 40 lançamentos de uma bola de 2 kg), marcha em plano inclinado (oito minutos por sessão distribuídos em 4 fases de dois minutos) e marcha sequenciada (oito minutos por sessão distribuídos em 4 fases de dois minutos). As atividades foram organizadas em circuito. Cada uma das 16 sessões do Programa teve duração de 30 minutos e frequência de duas vezes por semana. c) Reaplicação da Escala de Traços Autísticos com follow-up de quatro semanas. A análise dos dados foi realizada com base no *Wilcoxon Rank Sum and Signed Rank Test* usando o pacote estatístico R. Os resultados demonstraram diferença significativa ($p < 0,05$) para as medianas antes e depois da intervenção em relação a cinco sintomas avaliados pela Escala de Traços Autísticos: a) Dificuldade na interação social (4,5; 3,0; $p=0,027$), b) Manipulação do ambiente (4,5; 4,0; $p=0,046$), c) Distúrbio do sono (1,0; 0,0; $p=0,01$), d) Falta de iniciativa (2,0; 1,0; $p=0,046$); e) movimentos estereotipados e repetitivos (3,0; 2,0; $p=0,017$). De maneira geral, houve decréscimo significativo ($p<0,05$) dos totais antes e depois da avaliação do perfil sintomatológico de todas as crianças ($n=16$) submetidas ao Programa de intervenção (65,50; 62,00; $p=0,006$). A inserção de criança com autismo no Programa de Atividade Motora demonstrou alta probabilidade de redução de sintomas primários característicos no transtorno do espectro do autismo.